

Revista Araticum

Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários da Unimontes
v.14, n.2, 2016. ISSN: 2179-6793

Apresentação

Este volume da Revista Araticum apresenta artigos que versam, especialmente, sobre a autoria e representações do feminino na Literatura Brasileira, e se completa com outros de temática variada, ao tratar da tradução intersemiótica do romance rosiano para o cinema; de aspectos sociológicos no romance de Lima Barreto; e das recorrências do Barba Azul na literatura infantojuvenil.

Andrea Cristina Martins Pereira, em “A minissérie *Grande sertão veredas*: de entretenimento a registro memorialístico”, aponta aspectos da adaptação do romance *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa (1956), para a minissérie homônima, dirigida por Walter Avancini (1985), naquilo que manteve de aproximação com a obra literária, e nas opções que romperam com o hermetismo inerente à escrita de Rosa, garantindo a aproximação com o público telespectador e com a crítica.

Constância Lima Duarte, em “A literatura de autoria feminina e os anos 30 no Brasil”, a pretexto de falar das mulheres brasileiras que publicaram na década de 30, resgata um momento específico de nossa literatura e questiona a ausência das escritoras na historiografia nacional. Se se considera a importância histórica desta década na vida das mulheres, torna-se compreensível tanto a dimensão introspectiva como o engajamento presentes na ficção que produziram.

Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida, em “Memórias de infância: o lugar da menina/mulher em *A fada menina*, de Lúcia Miguel Pereira” propõe uma breve exegese desse livro, no qual a escritora materializa seu ponto de vista acerca da literatura para crianças.

Eunice Prudenciano de Souza e Ruer Ribeiro Rodrigues, em “A representação do feminino na obra de Luiz Vilela”, recorrem a estudos históricos e sociológicos, sob a ótica de que o feminismo acarretou profundas modificações nas teorias sociais, nas ciências humanas e na organização da sociedade, questionando papéis e conceitos cristalizados, para afirmarem, pela análise de algumas narrativas, que Luiz Vilela ficcionaliza esse múltiplo universo.

Laile Ribeiro de Abreu, em “A representação da mulher independente na obra de Rachel de Queiroz”, analisa a obra dessa autora cearense, afirmando que há um fio dialógico que une os romances, estabelecendo interseções entre eles, conduzindo-os à representação de personagens femininas, cujo perfil as configura como mulheres que lutam por uma independência em espaço dominado pelo masculino, sendo necessário, às vezes, pegar em armas para realizar seu intento, o que aproxima a última protagonista, Maria Moura, da donzela-guerreira medieval.

Marta Rodrigues, em “A história em curso: *Recordações do escrivão Isaías Caminha* e as transformações do Rio de Janeiro”, analisa aspectos relacionados ao papel do narrador, às decepções histórico-sociais dos personagens, às

Revista Araticum

Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários da Unimontes
v.14, n.2, 2016. ISSN: 2179-6793

transformações do espaço e das estruturas sociais em decorrência das mudanças de ordem histórica.

Regina Michelli, em “Barba azul, histórias de ontem e de hoje”, analisa, comparativamente, narrativas que dialogam com a história de *Barba Azul*, registrada por Perrault, observando a estrutura do enredo e a configuração identitária arquetípica de personagens femininas e masculinas.

Desejamos-lhes boa leitura!

Os editores

Prof^a. Dr^a Andrea Cristina Martins Pereira

Prof^a. Dr^a Edwrigens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida

Prof. Dr. Osmar Pereira Oliva

Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos